

DESCRIÇÃO DA RELAÇÃO ADVERSATIVA E FRUSTRATIVA NA LÍNGUA WAYORO (FAMÍLIA TUPARI, TRONCO TUPI)

Renilza Marques de FREITAS (UFPA)

Antônia Fernanda de Souza NOGUEIRA (UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade descrever e analisar o coordenador adversativo *kawate* e o elemento *keromboga(t)* que expressa a noção de frustração na língua Wayoro. De acordo com a análise, o coordenador *kawate* relaciona duas orações sintaticamente independentes (pois, os verbos flexionam-se para pessoa e tempo). Tal coordenador estabelece uma relação semântica de contraste entre as orações. O elemento *keromboga(t)* relaciona-se a apenas uma sentença (sintaticamente independente), exprimindo uma mudança de expectativa ou frustração.

Palavras-chave: Língua Wayoro. Coordenador adversativo. Elemento frustrativo.

1. Introdução

A língua indígena Wayoro faz parte da família linguística Tupari (tronco Tupi), assim como as línguas Akuntsú, Makurap, Mekens ou Sakurabiat e Tupari, todas localizadas no estado de Rondônia (Brasil).

Nas visitas para trabalho de campo (2008 a 2013), é possível notar que as novas gerações já não fazem uso da língua indígena Wayoro (as crianças aprendem o português brasileiro como primeira língua)¹. A população Wajuru soma cerca de 240 pessoas (ISA, 2013), mas há apenas 05 falantes da língua (além de 11 semifalantes)². Trata-se, portanto, de uma língua em constante ameaça de desaparecimento.

Dada a situação de severa ameaça que se encontra a língua, percebe-se a importância do trabalho que vem sendo realizado de registro e análise da mesma, como uma das formas de preservação do arcabouço cultural da comunidade indígena Wajuru. Ao lado do trabalho de documentação, busca-se a compreensão do funcionamento da gramática Wayoro. Neste trabalho, investigaremos especificamente a coordenada sindética adversativa e o elemento frustrativo com base em dados da língua que emergiram durante a transcrição de texto e elicitação.

Nossa metodologia será, inicialmente, apresentar um breve referencial teórico sobre coordenação adversativa e frustrativos. Em seguida, expomos dados de coordenadas adversativas e frustrativos em línguas Tupi. Por fim, faremos uma descrição preliminar das sentenças da língua Wayoro em que aparecem os itens **kawate** coordenador adversativo e **keromboga(t)** elemento frustrativo.

¹ A língua Wayoro (Ayuru) é classificada como severamente ameaçada pela UNESCO (MOSELEY, 2010).

² Para Cabral (2014, comunicação pessoal) há somente 03 falantes.

2. Breve referencial teórico

A bibliográfica geral sobre coordenação conceitua as orações coordenadas adversativas de forma semelhante, dando a elas característica de oposição, atribuindo-lhes independência sintática e semântica em suas ocorrências. Segundo Haspelmath (2007, p. 28), na língua inglesa, o coordenador **but** pode expressar o cancelamento de uma expectativa, tal como se observa no dado abaixo (traduzido em (2) para o português).

(1) Inglês

It is raining, but we are going for a walk.

(2) Português

Está chovendo, mas iremos passear.

De acordo com Longacre (2007, p. 385), a noção chave para a frustração é a mudança de expectativa. Há uma ação, evento ou estado que implica em outra ação, evento ou estado como sua continuação ou consequência. No entanto, essa relação (em que ambas as sentenças são verdadeiras ou são falsas), não é seguida na estrutura. Há uma circunstância ou consideração que resulta em um valor oposto (negativo ou positivo) do valor pretendido. Conforme Aikhenvald (2009, p. 140), na língua Manambu (família Ndu), a modalidade frustrativa indica que uma atividade foi em vão.

Não há em inglês e português um elemento gramatical específico para indicar a ideia de frustração. Além disso, nem todas as línguas manifestam a coordenação de sentenças por meio de elementos coordenadores.

De acordo com Praça (2007, p. 202), na língua Tapirapé (família linguística Tupi-Guarani, tronco Tupi), a oração adversativa se manifesta por parataxe (justaposição) e negação, com a oração afirmativa sempre antes da oração negativa, conforme ilustra o exemplo abaixo (PRAÇA, 2007, p. 202).

(3) Tapirapé

<i>Wākiri-Ø</i>	<i>a-āpa</i>	<i>'āwāxi-ko 'i-Ø</i>
Walkíria-REFER	3.I-fazer	milho-estar.esmigalhado-REFER
<i>n=a-karō-j</i>		
<i>não=3. I-comer-NEG</i>		
‘Walkíria fez milho esmigalhado (mingau de fubá) (e) não comeu’		

Existe ainda, nessa língua, a partícula frustrativa **panẽ** que, segundo a autora, pode ocupar qualquer posição na oração (exceto a primeira) e se associa a qualquer constituinte. A presença da partícula **panẽ** indica que o evento não se realizou, ou então, se houve a realização do evento, o mesmo teve suas expectativas frustradas, conforme exemplo a seguir (PRAÇA 2007, p. 176).

(4) Tapirapé

<i>ã-xokã-matãr</i>	<i>panẽ</i>	<i>rãka</i>	<i>maj-a</i>
1s.I-matar-DES	FRUST	PAS.REC	cobra-REFER
<i>i-re-ka-wo</i>	<i>ã'ẽ</i>	<i>rãka</i>	<i>n=a-manõ-j</i>
3.II-CC-estar-GER	CD	PAS.REC	não=3.I-morrer-NEG

‘Eu quis matar a cobra (estando com ela) e ela não morreu’

A seguir, apresentaremos dados de adversativas e frustrativas em línguas do Tronco Tupi, especialmente, da família Tupari, à qual a língua Wayoro está ligada.

3. Adversativas e frustrativo em línguas tupi

Vimos, na seção anterior, que a língua Tapirapé utiliza a parataxe e a negação como forma de expressão de sentenças adversativas. Além disso, a referida língua dispõe de uma partícula frustrativa **panẽ**. Em outra língua Tupi-Guarani, o Tupinambá (ou Tupi), há também a presença de aspecto frustrativo. Segundo Rodrigues (1953, p. 139), “com o sufixo **-biã**, acrescentado às formas do indicativo, faz-se o frustrativo, o qual significa que não se consegue o fim para que é realizado o processo”.

(5) Tupinambá

a-s-aũsú-biã

1s-3s-amar-FRUST

‘Amo-o, mas não me ama’

Atentando agora para a família linguística Tupari, segundo Braga (2005, p. 170, tradução nossa), em Makurap, o coordenador **kepit** é utilizado para designar tanto adição de informação, quanto oposição. Não há referência à presença de elemento frustrativo na língua.

(6) Makurap

Mario xe:t atu mokarap

Mario	passado	bem	coisas		
<i>x.iar-et</i>		<i>kepit</i>	<i>irik-om</i>		
PRC.proprietário-GEN		COORD	feliz-NEG		
‘Mario estava bem, proprietário de coisas (rico), mas ele não estava feliz.’					

Em Sakurabiat (Mekens), de acordo com Galucio (2001, p. 151), a partícula frustrativa **etaop** expressa que o resultado esperado de um evento não foi obtido. Tal partícula pode ocorrer em uma sentença declarativa independente, como mostra do dado abaixo.

- (7) Sakurabiat (GALUCIO, 2001, p. 190)

<i>o-poākā</i>	<i>kora</i>	<i>etaop</i>		
1s-bracelete	procurar	FRUST		
‘Ele/Ela procurou meu bracelete, mas não o encontrou’				

Com relação à coordenação, conforme a autora, a justaposição de dois eventos tematicamente relacionados é, em Sakurabiat, uma das formas de expressar a relação adversativa. Além dessa estratégia, a língua utiliza a partícula frustrativa **etaop** para expressar uma relação de oposição entre duas sentenças sintaticamente independentes (GALUCIO, 2001, p. 189-190).

- (8) Sakurabiat

<i>e-teg-ō</i>	<i>ka</i>	<i>ōt</i>	<i>etaop</i>	<i>e-so-a-r-apo</i>	<i>ōt</i>
2s-casa-DAT	ir/vir	1s	FRUST	2s-ver-TEMA-PASS-NEG	1s
‘Eu fui para sua casa, mas não vi você’					

Observa-se que as línguas Tupi apresentam diferentes estratégias para expressar oposição de ideias e/ou cancelamento/frustração de uma expectativa. Em Tupinambá, há o sufixo frustrativo – **biā**; em Makurap, a ideia de oposição entre duas orações é realizada por meio do coordenador **kepit**; e, em Sakurabiat, além da justaposição de orações, há a partícula frustrativa **etaop** que pode tanto se relacionar a apenas uma sentença, quanto expressar valor semântico de oposição entre duas sentenças independentes. Vejamos dados tematicamente relacionados em Wayoro.

4. Análise de dados da língua indígena Wayoro

Apresentaremos inicialmente um resumo da estrutura das sentenças independentes de Wayoro. Primeiramente, mostraremos que essa língua representa de maneira igual o sujeito do

verbo intransitivo e o objeto do verbo transitivo (argumento absolutivo), e, posteriormente, mostraremos que os morfemas pessoais livres (argumento ergativo) exercem a função de sujeito do verbo transitivo. É recorrente em Wayoro a presença do sufixo **-t**, para indicações de tempo referentes ao passado, embora ele também apareça em alguns casos no progressivo (Tempo-Modo-Aspecto ainda devem investigados em Wayoro).

A tabela 1, abaixo, elenca os prefixos pessoais absolutivos, os quais, como dito, funcionam sintaticamente como sujeito do verbo intransitivo e como objeto do verbo transitivo.

TABELA 1: Prefixos pessoais (Absolutivo)

PREFIXOS PESSOAIS (ABSOLUTIVO)		
	Singular	Plural
1 ^a pessoa	<i>m- ~ o- ~ mb-</i>	<i>txi-~tx-</i> (inclusiva)
		<i>ote-~ota-</i> (exclusiva)
2 ^a pessoa	<i>e-~a-</i>	<i>djat-</i>
3 ^a pessoa	<i>te-</i>	<i>te-</i> (sujeito de verbo intransitivo)
	<i>y-~dj- ~ ndeke-</i>	<i>y-~dj- ~ ndeat-</i> (objeto)

(9) Prefixo pessoal absolutivo: objeto do verbo transitivo

Txi-pokwa-t agopkap

1pincl-queimar-PASS fogo

‘O fogo queimou a gente’ (Fonte: WYR-20080616-AVG-ANT-historia-fogo)³

No exemplo acima, o prefixo pessoal absolutivo **txi-** corresponde à 1^a pessoa do plural em Wayoro e exerce a função de objeto do verbo transitivo **pokwa** ‘queimar’. A presença do morfema **-t** demonstra que o verbo está no passado. No exemplo (10a), o prefixo pessoal absolutivo **te-** corresponde à 3^a pessoa do plural e realiza a função de sujeito do verbo intransitivizado **etaka** ‘cair (forma plural)’ (para mais detalhes sobre a intransitivização, cf. Nogueira 2013). Em (10b), o

³ A maioria do material de documentação em áudio e vídeo da língua Wayoro foi coletada digitalmente (formatos WAV para áudio e MPEG para vídeo). O acervo digital da língua Wayoro está armazenado no Museu Paraense Emílio Goeldi/MCT-PA. Em 2011-2012, os arquivos em áudio foram identificados conforme o formato IMDI: *código ISO-ano, mês, data da gravação-sigla do pesquisador-(sigla do colaborador)-descrição sucinta do conteúdo*.

alomorfe **tx-** (usado diante de raízes iniciadas por vogais) da 1^a pessoa do plural funciona como sujeito do verbo intransitivo **ãmøyã** ‘dançar’.

(10) Prefixo pessoal absolutivo: sujeito do verbo intransitivo

- a. *Atiti ngoyoto te-e-takaa*
 Milho fava 3-INTR-cair_{plural}
 ‘Milho, fava (feijão antigo) estão caindo’

(Fonte: WYR-200308-DM-PK-origemdomundo, trad. Julho/2012)

- b. *Tx-amøyã nã*
 1plincl- dançar FUT
 ‘vamos dançar’

(Fonte: WYR-201211-FN-MJ-dancatradicional)

TABELA 2: Morfemas pessoais livres (Ergativo)

PRONOMES PESSOAIS (ERGATIVO)		
	Singular	Plural
1 ^a pessoa	<i>on</i>	<i>Txire</i> (inclusiva)
		<i>Ote</i> (exclusiva)
2 ^a pessoa	<i>en</i>	<i>Djat</i>
3 ^a pessoa	<i>ndeke</i>	<i>Ndeat</i>

Os morfemas pessoais livres realizam a função de sujeito do verbo transitivo (argumento ergativo). No dado (11a), A 1^a pessoa do plural **txire** ocorre como sujeito do verbo transitivo **toa** ‘ver’. No exemplo (11b), o morfema **on** correspondente à 1^a pessoa do singular está exercendo a função de sujeito do verbo transitivo **mãyã** ‘narrar, contar’.

(11) Morfema pessoal livre (ergativo): sujeito do verbo transitivo

- a. *ndiira toa-t txire*
 flor ver- PASS 1pincl
 ‘Nós vimos a flor’

Nogueira (2011: 73)

- b. *Pakori mãyã-n on*

Lua narrar-PASS 1s
'Eu contei a história da Lua'
(WYR-20080616-AVG-ANT-Historia-da-lua, trad. 02/2010)

4.1 Coordenador *Kawate*

Acreditamos que o termo **kawate** [ka.βa.́tε] da língua Wayoro (geralmente traduzido pela conjunção *mas* da língua portuguesa) estabeleça uma relação adversativa entre sentenças coordenadas. Os dados a serem apresentados, a seguir, foram coletados em campo durante transcrição de textos (novembro/2012 e abril/2013) gravados em áudio na língua Wayoro. Há dados também coletados durante elicitação direcionada sobre coordenação (julho/2012).

(12) Wayoro

mb-aot ndekwat on endet kawate
1s-chegar INTENS 1s quase COORD
mb-epitarēka-t
1s-voltar-PASS
'quase eu cheguei mesmo, mas eu voltei'. [PM (201207, elicitação)]

(13) Wayoro

Tuero pare ndera-w eriat kawate aramīra-yan
chicha bom moer-NMLZR dono COORD mulher-plural
dj-i-togo-toga-p ndiakwa
3-?-RED-mascar-NMLZR querer

'(Ela) fazia chicha gostosa (lit. dona do moer chicha), mas a mulherada queria ajudar (lit. mascar para ela)'. (Fonte: WYR-20100326-FN-PM-caracol)

(14) Wayoro

Aam ngwaypup mē ipitkwa kap pare ndegut
inexistir homem POSP jogar ? bom quase
kawate *on dj-auwa*
COORD 1s 3-curar

'O homem não existiria, iam enterrá-lo (lit. jogar no [buraco]), quase não fica bom, mas eu o curei'

Analisando os dados acima, nota-se que o termo **kawate** une orações independentes sintaticamente (flexionadas quanto à pessoa e tempo), estabelecendo uma relação semanticamente adversativa entre as mesmas. O elemento coordenador precede a oração adversativa.

No exemplo (12), o prefixo pessoal **mb-** de 1ª pessoa do singular refere-se ao sujeito do verbo intransitivo, tanto da primeira quanto da segunda oração. Além disso, nota-se a flexão de passado através do morfema **-t**, em ambas as sentenças. Na sentença (13), a oração introduzida por **kawate** apresenta o verbo transitivo **ndiakwa** ‘querer’ com sintagmas nominais como argumentos: o sujeito **aramírayan** ‘mulherada’ e uma oração nominalizada como complemento. No exemplo (14), o verbo transitivo **auwa** ‘rezar/curar’ ocorre com argumentos expressos por prefixo e pronome pessoal: o pronome de 1ª pessoa do singular **on** como sujeito e o prefixo absolutivo de 3ª pessoa **dj-** como objeto.

Observa-se que a inserção do termo **kawate** expressa semanticamente uma oposição entre as orações. Tais orações se comportam como sentenças sintaticamente independentes, capazes de se flexionar para pessoa e tempo.

4.2 Elemento frustrativo

O elemento **keromboga(t)** foi registrado em orações da língua Wayoro expressando, em geral, uma mudança de expectativa. Este elemento ocorre frequentemente em posição final, mas pode ser seguido pelo sujeito da sentença. Na oração, ocorre a forma finita do verbo (flexionado para pessoa e tempo), tal como se observa nos dados abaixo.

(15) Wayoro

<i>Ekere</i>	<i>kawere</i>	<i>te-tera-p</i>	<i>nā</i>	<i>keromboga</i>
?	então	3-ir-NMLZ	FUT	FRUST

‘Então ele já ia embora’(Fonte: WYR-200308-DM-PK-origemdomundo)

(16) Wayoro

<i>o-tera-p</i>	<i>nā</i>	<i>kerombogar-on</i>		
1s-ir-NMLZ	FUT	FRUST-1s		
<i>kawate</i>	<i>o-ter-om</i>	<i>nā-m</i>	<i>nā</i>	<i>on</i>
COORD	1s-ir-NEG	FUT-NMLZ	FUT	1s

‘Eu já ia, mas não vou mais’ [PM (201207, elição)]

No exemplo (15), o verbo recebe o prefixo de 3^a pessoa sujeito do verbo intransitivo **te-**. Em (16), ocorre o prefixo pessoal absolutivo de 1^a pessoa do singular **o-**. Em ambos os exemplos, o verbo ocorre com o sufixo nominalizador **-p** seguido de **nã** ‘futuro’. Nota-se, dessa maneira, que a sentença com a qual o elemento frustrativo se relaciona apresenta o verbo na forma finita.

Note, abaixo, que o elemento frustrativo pode estar relacionado a uma sentença declarativa afirmativa (17) ou negativa (18), bem como a uma sentença interrogativa (19).

- (17) Wayoro

<i>o-tandjora-t</i>	<i>ngwat kerombogar-on</i>
1s-engravidar-passado	achar FRUST-1s

‘Eu pensei que eu estava grávida, mas não’ [PM (201207, elicitação)]

- (18) Wayoro

Juca	<i>te-tanyōr-om</i>	<i>ngwat kerombogar-on</i>
Juca	3-engravidar-NEG	achar FRUST-1s
	<i>kawate te-tandjora-t</i>	
	COORD 3-engravidar PAST	

‘Eu pensei que a Juca não estava grávida, mas ela estava’

[PM (201207_elicitacão)]

- (19) Wavoro

<i>e-tera-p</i>	<i>nã</i>	<i>kerombogat</i>	<i>nen</i>
2s-ir-NMLZ	FUT	FRUST	INTERR
‘você já ia?’	[PM (201207, elicitação)]		

Vale ressaltar as diferenças entre o coordenador **kawate** e o elemento frustrativo **keromboga(t)**. O coordenador adversativo liga duas orações, sintaticamente independentes, estabelecendo uma relação semanticamente opositiva/adversativa entre as mesmas. O elemento frustrativo se relaciona a apenas uma oração sintaticamente independente, expressando o valor oposto (negativo ou positivo) da continuação ou consequência esperada do evento descrito pelo verbo da oração. Com respeito à posição, o coordenador **kawate** ocorre, geralmente, no início da sentença que o mesmo introduz; ao passo que o elemento **keromboga(t)** ocorre ao final da oração com a qual se relaciona.

É interessante notar que o frustrativo pode coocorrer com o coordenador adversativo (dados 16 e 18). Esse fato é uma evidência adicional de que, embora ambos possam ser traduzidos pela conjunção adversativa em português, os elementos analisados tem valor semântico e gramatical diferentes em Wayoro.

5. Problemas a serem resolvidos

Futuras pesquisas deverão esclarecer sobre a categoria da palavra **keromboga(t)** (partícula, verbo, etc.), bem como seu valor gramatical (modo, aspecto, etc.).

Há necessidade, ainda, de se investigar a estrutura interna da palavra **keromboga(t)**. Deve-se averiguar, por exemplo, se a consoante oclusiva alveolar final, que pode estar presente ou não, representa um morfema e em quais condições aparece. Tal investigação perpassa pelo estudo da categoria gramatical do elemento frustrativo (verbo, partícula, etc.). Testes sobre a subdivisão da palavra em morfemas tiveram resultados agramaticais (*kero; *mbogaron). No entanto, em narrativas, foi registrada a presença de -romboga, após a raiz dos verbos **ngora** ‘procurar’ e **ngwatoa** ‘esperar’.

(20) Wayoro

Ngwatoa *poko* ***ngoraromboga*** ***ngoraromboga***

Esperar sair procurar procurar

Aam

inexistir

‘Ele esperou, saiu, procurou, não encontrou, procurou de novo, não encontrou, não tinha’

[Texto: WYR-200308-DM-PK-origemdomundo]

(21) Wayoro

Kawere ***ngwatoromboga*** ***ngwatoromboga***

Então esperar esperar

‘Aí [quando contaram isso para mim] eu esperei’

(Fonte: WYR-200308-DM-PK-tratamentodetertuliano)

Quanto à estrutura interna da palavra frustrativa, vale investigar ainda a relação com o sufixo de negação verbal {-om ~ -rom}. Até o momento, não registramos coocorrência entre o frustrativo e a negação verbal⁴.

⁴ Agradecemos à Ana Suely Arruda Cabral a sugestão para tal investigação, durante a apresentação deste trabalho no IV Encontro Nacional sobre Línguas e Culturas Tupi.

Como problema a ser resolvido também, observe que não está claro o valor semântico frustrativo no dado (21).

Nossas descrições preliminares dos dados aqui apresentados apontam para a presença de um coordenador adversativo e de um elemento frustrativo, na língua Wayoro. O coordenador **kawate** estabelece uma relação de oposição entre duas orações sintaticamente independente. O elemento frustrativo **keromboga(t)** relaciona-se a apenas uma oração, expressando que não se efetivará a continuação ou consequência natural do evento descrito pelo verbo da oração. A investigação, porém, deve avançar para que dúvidas possam ser esclarecidas e a análise confirmada (ou refutada). Este artigo apresenta os resultados preliminares.

Referências

- AIKHENVALD, Alexandra. The semantics of clause linking in Manambu. In: Dixon, R.; Aikhenvald, Alexandra (Ed.). *The semantics of clause linking*. New York: Oxford, 2009.
- BRAGA, Alzerinda. *Aspects Morphosyntaxiques de la Langue Makurap/Tupi*. 2005. 209 f. Tese (Doutorado em Ciências da Língua) – Université de Toulouse, Le Mirail, 2005.
- GALUCIO, Ana Vilacy. *The Morphosyntax of Mekens (TUPI)*. 2001. 253 f. Tese (Doctor of Philosophy) – Humanities School or Division, The University of Chicago, Chicago, 2001.
- HASPELMATH, Martin. Coordination. In: Shopen, Timothy (Ed.) *Language Typology and Syntactic Description: Complex Constructions*. v. 2. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). 2013. Povos indígenas no Brasil: Wayoro. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/wayoro>>. Acesso em: 29/04/2013.
- LONGACRE, Robert E. Sentences as combinations of clauses. In: Shopen, Timothy (Ed.) *Language Typology and Syntactic Description: Complex Constructions*. v. 2. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- MOSELEY, Christopher. 2010 (Ed.). *Atlas of the World's Languages in Danger*, 3rd edn. Paris, UNESCO Publishing. Online version: <http://www.unesco.org/culture/en/endangeredlanguages/atlas>
- NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. *Wayoro ëmëto: fonologia segmental e morfossintaxe verbal*. 2011. 238f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. Descrição e análise do prefixo {e-} intr da língua Wayoro (Ayuru, tronco Tupí), *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas*, Belém, v. 8. n. 2, 2013, p. 325-341.

- PRAÇA, Walkíria Neiva. *Morfossintaxe da língua Tapirapé (família Tupi-Guarani)*. 2007. 284 f.
 Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
 Rodrigues, Aryon D. Morfologia do Verbo Tupi. *Letras*, Curitiba, v. 1, 1953, p. 121-152.

ABREVIATURAS

1PL	1 ^a PESSOA DO PLURAL INCLUSIVA
1S	1 ^a PESSOA DO SINGULAR
2S	2 ^a PESSOA DO SINGULAR
3	3 ^a PESSOA
3S	3 ^a PESSOA DO SINGULAR
CC	CAUSATIVO COMITATIVO
CD	CONECTIVO DISCURSIVO
COORD	COORDENADOR
DAT	DATIVO
DES	DESIDERATIVO
FRUST	FRUSTRATIVO
FUT	FUTURO
GEN	GENITIVO
GER	GERÚNDIO
INTENS	INTENSIFICADOR
INTERR	INTERROGATIVO
INTR	INTRASITIVIZADOR
NEG	NEGAÇÃO
NMLZR	NOMINALIZADOR
PAS.REC	PASSADO RECENTE
PASS	PASSADO
POSP	POSPOSIÇÃO
PRC	PREFIXO RELACIONAL DE CONTIGUIDADE
RED	REDUPLICAÇÃO
REFER	REFERENCIANTE
TEMA	VOGAL TEMÁTICA